

EDITORIAL

Perto de muita água tudo é feliz

Guimarães Rosa

Este boletim foi escrito por adolescentes que moram em torno do rio São Bartolomeu.

Eles e elas também são autores/as das fotos que ilustram a publicação.

Em 2011 o Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) iniciou o projeto **Adolescentes Protagonistas de Olho no São Bartolomeu**, que trata sobre meio ambiente, sustentabilidade e direitos humanos, abordando principalmente questões que envolvem o rio São Bartolomeu, que é muito importante para o abastecimento de água, a manutenção e a qualidade de vida não só da população do cerrado, mas também de toda a população brasileira.

São Bartolomeu é uma pequena comunidade pertencente ao município de Cristalina, em Goiás. O povoado é situado entre a BR 040 e o rio que dá nome ao local. Do outro lado do rio, existe o Vale do Amanhecer, uma comunidade da região administrativa de Planaltina, no Distrito Federal, com uma história bem peculiar, cuja espiritualidade foi determinante para a construção da comunidade.

O projeto aposta no intercâmbio, como forma de valorizar a diversidade. Formamos um grupo de adolescentes do Distrito Federal e passamos três dias em atividades com crianças da comunidade de São Bartolomeu. Como frutos dessa interação derivam este boletim e exposições sobre o Alto (Vale do Amanhecer/DF) e o Baixo (povoado de São Bartolomeu, Cristalina/GO) São Bartolomeu. Enfim, o projeto promoveu o contato entre crianças e adolescentes dessas extremidades do rio, para que juntos pudessem pensar e expressar suas preocupações e propostas sobre suas respectivas comunidades e, especialmente, sobre o rio.

Os/as adolescentes registram aqui as suas experiências e expressam o valor que o rio tem para suas comunidades, para a região e para o país. Lutemos juntos pelo São Bartolomeu vivo!

Boa leitura a tod@s.

Por Thallita de Oliveira

O rio...

*Sempre pensara em ir
caminho do mar.*

*Para os bichos e rios
nascir já é caminhar.*

João Cabral de Melo Neto

O Rio São Bartolomeu é o maior do Distrito Federal (DF), com 55km de extensão, e corta todo o DF, no sentido norte-sul. Até o final da década de 1980, o São Bartolomeu era uma reserva de água potável para abastecer a população da região.

Como é a maior bacia hidrográfica do DF e tem enorme importância para toda a região, o rio tem o desafio de servir como fonte de água para as futuras gerações de Brasília e das cidades próximas. Hoje, seus afluentes e suas cabeceiras contam com baixa disponibilidade de água superficial e subterrânea. O impacto ambiental causado pela ocupação urbana é agravado pela forma como são utilizados o solo e a água na região. Diante disso, são necessárias ações urgentes para recuperar as áreas nativas do rio São Bartolomeu que foram degradadas.

Conforme dados divulgados no livro *Rio São Bartolomeu: Preservação e recuperação da sustentabilidade (2010)*, uma publicação da Fundação Banco do Brasil, o Alto, o Médio e o Baixo São Bartolomeu pedem socorro. No primeiro, existe a ocupação urbana em áreas de preservação; no segundo, já são 20 anos de ocupações irregulares; e, no último, a alta incidência de irrigação por pivôs centrais, feita entre os anos de 1989 e 2005, já ocasionou uma redução de 45% da vegetação nativa.

OMEIO AMBIENTE NO ORÇAMENTO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Por Thallita de Oliveira

Quando estudamos o orçamento do DF de 2010, percebemos a falta de compromisso do Governo do Distrito Federal (GDF) com a preservação do bioma do cerrado. Em 2010, foram autorizados R\$ 3.315.055,00 (ou seja, mais de três milhões de reais) para que fossem gastos com o item Execução da Política Ambiental. Porém, o total executado foi zero, ou seja, NADA foi gasto com esta ação, conforme consta no Quadro de Detalhamento de Despesa referente à Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2010, disponível no site da Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento do Distrito Federal. Para a Recuperação Ambiental no Distrito Federal – Águas do DF, a execução também foi zero, sendo que para este item foram autorizados R\$ 548.000,00. Já para a consolidação do projeto *Adote uma Nascente*, foram autorizados R\$ 113.979,00. Contudo, foram executados apenas R\$ 65.878,76, ou seja, 57,7% do total disponível, enquanto o GDF gastou R\$ 68.460.000,00 (isso mesmo, quase 70 milhões de reais!) apenas com publicidade.

O fato evidencia a falta de sensibilização e de compromisso por parte do GDF para as questões ambientais. Não é difícil concluir que o orçamento precisa ser repensado, pois os recursos naturais têm limites e devem ser tratados com prioridade. A gestão ainda era do governo Rosso, que assumiu um mandato tampão após crise política no Distrito Federal. Estamos de olho para ver como o novo governo se sai nas áreas de direitos da criança e do adolescente e do meio ambiente. Um meio ambiente limpo é direito de todo ser humano, mas é um direito que precisa ser cuidado pelo governo e pela sociedade juntos.



NADA foi gasto com o item Execução da Política Ambiental.

Troca de conhecimentos: os adolescentes interagem entre si, influenciam e são influenciados

Por Paula Gabriela Castillo

*Ninguém nunca pensou no que há para além
Do rio da minha aldeia.*

Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa)



O projeto *Onda: Adolescentes em Movimento pelos Direitos*, do Inesc, trabalha com meninos e meninas, nos espaços destinados às crianças e aos adolescentes (especialmente escolas), para a elaboração e a prática de oficinas de direitos humanos, participação política, orçamento público, comunicação e educação de qualidade, entre outras oficinas, além de trabalhos lúdicos e produtivos em outros lugares. Com as oficinas, procuramos promover a troca de conhecimentos entre os adolescentes que estão no projeto há mais tempo e aqueles que frequentam há menos tempo. Então, podemos enxergar os dois lados da moeda, ampliando visões políticas, culturais e sociais.

Como o projeto existe em lugares distintos, os adolescentes interagem, influenciam e são influenciados, uns pelos outros.

No fim de semana de 17 a 19 de junho de 2011, estivemos na comunidade de São Bartolomeu, onde foi realizada uma etapa do projeto: “Adolescentes Protagonistas de Olho no São Bartolomeu”, quando foram realizadas várias oficinas com adolescentes da comunidade.

Participaram do intercâmbio adolescentes do Alto São Bartolomeu, localizado no Vale do Amanhecer, em Planaltina/DF, e adolescentes do Médio São Bartolomeu, localizado em várias regiões do Distrito Federal. Ao todo, seis adolescentes de diferentes escolas se encontraram com os/as meninos/as do povoado que fica à beira do São Bartolomeu. Além das oficinas, tivemos a oportunidade de conhecer e tomar um delicioso banho no rio, com suas águas geladas e esverdeadas. Como era de se esperar, ficamos muito ligados aos meninos e às meninas daquela comunidade.

A proposta de intercâmbio entre o Alto e o Baixo São Bartolomeu proporcionou que os adolescentes do Vale do Amanhecer conhecessem um pouco mais da realidade de outros jovens que também moram às margens do mesmo rio, porém com vivências e experiências diferentes.

E assim nasceu a Comunidade do São Bartolomeu

Por Yeda Maria Landim de Lavo e Bianca Tavares Vidal

Descobrimos que a Comunidade do São Bartolomeu foi fundada em 1961 pelo baiano Alfredo Paes Landim. Ele e a esposa criaram a comunidade em razão da construção da ponte de São Bartolomeu. Chegaram para ajudar com comida e hospedagem, mas resolveram ficar. Seu Alfredo, a esposa e os filhos moram na comunidade até hoje. O rio São Bartolomeu ficou mais poluído depois da construção da ponte e das dragas,



que são equipamentos que operam a remoção de materiais, do solo, de sedimentos e de rochas do fundo dos corpos d'água. Em São Bartolomeu, as dragas retiram areia para a construção civil. A população aumentou e o rio desandou. Hoje, ele se encontra mais poluído ainda, avalia o casal de fundadores.

E assim nasceu o Vale do Amanhecer

Por Kleydinara Lima

O Vale do Amanhecer é uma comunidade que foi fundada em 1959 por Neiva Chaves Zelaia, mais conhecida pelo nome de Tia Neiva. Ela nasceu em outubro de 1925 na cidade de Propiá, em Sergipe. Quando tinha 33 anos, Neiva começou suas andanças por diversas igrejas, para tentar entender as visões que ela tinha. Insatisfeita com tudo o que conheceu, ela resolveu seguir seus instintos, até chegar a um local perto de Planaltina/DF. Naquele lugar, Tia Neiva sentiu uma forte energia, por causa das águas que cercavam a região. Ela entendeu que deveria criar seu templo ali, sobre as águas sagradas do São Bartolomeu. E, então, deu início à doutrina do Amanhecer.



Vida sustentável

O aparelho de ser inútil estava jogado no chão, quase coberto de limos – Entram coxos por ele dentro. Crescem jacintos sobre palavras. (O rio funciona atrás de um jacinto.) Correm águas agradecidas sobre latas...

Manoel de Barros

A progressiva deterioração dos recursos naturais (como o desmatamento das florestas) e o abuso dos recursos hídricos são alguns dos problemas que podem acarretar sérias consequências para o meio ambiente, como é o caso do rio São Bartolomeu, que há anos vem sofrendo com o descaso e o abandono por parte do poder público e da população.

A sustentabilidade socioambiental representa a possibilidade de aliar a vida das cidades, as demandas urbanas e rurais, à garantia da existência dos recursos naturais em quantidade e qualidade necessárias para a complexa dinâmica de interação entre as populações e o meio ambiente.

Parece fácil, mas ao longo do projeto percebeu-se que nem todos/as estão fazendo sua parte. Além dos governos, que têm a obrigação de investir em educação e meio ambiente, as comunidades têm tarefas fundamentais: monitorar, cobrar recursos e, principalmente, colaborar no dia a dia em pequenos aspectos que, se somados à cidade e à comunidade, podem se tornar importantes ações transformadoras, tais como cuidar adequadamente do lixo, plantar preferencialmente espécies nativas nas margens, evitar jogar entulhos no rio e evitar queimadas.

OLHARES SOBRE OS PROBLEMAS DAS COMUNIDADES

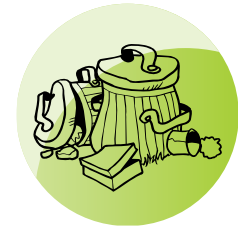
Na oficina com os estudantes da Escola Municipal Presidente Kennedy, a turma foi dividida em três grupos (fotografia, ilustração e textos). Os adolescentes foram às ruas para analisar a situação da sociedade local. Os textos, as fotografias e os desenhos feitos pelos estudantes sobre a realidade da Comunidade

São Bartolomeu, localizada às margens da BR 040, distante 35km de Cristalina/GO e 80km de Brasília/DF, podem ser conferidos a seguir.

Limpeza duas vezes por semana

Por Jéssica Morais dos Santos e Jéssica Gonçalves Barbosa

O caminhão de lixo passa, quase sempre, duas vezes por semana. Já em algumas semanas, o serviço é realizado uma única vez, e isso, segundo as pessoas da comunidade, não é bom. Quando o caminhão não passa, os moradores queimam o lixo, e isso prejudica o meio ambiente, por causa da fumaça, que polui o ar. Outra importante constatação é a de que os cachorros espalham o lixo, o que também agride o meio ambiente, sujando as ruas, além de gerar poluição visual. Quando chove, é outro problema, porque o lixo desce todo para o rio e deixa rastros de sujeira pela comunidade.



Quando o caminhão de lixo não passa, os moradores queimam o lixo, e isso prejudica o meio ambiente, por causa da fumaça que polui o ar.

Afinal, de onde vêm os eucaliptos?

Por Juliana Dias Baldêz e Marinês dos Santos Silva

O eucalipto tem várias utilidades, como o aproveitamento das folhas, para fazer desinfetante, e da madeira dos troncos, para apoio das telhas das casas, etc. Porém, o eucalipto não é nativo do cerrado e prejudica o solo, por causa de sua raiz, que vai fundo para buscar água.

As pessoas da comunidade afirmaram desconhecer os danos causados pelo eucalipto, mas disseram que pretendem reflorestar a região mesmo assim, mediante o plantio da espécie. O processo de plantar eucaliptos acontece porque há incentivos para a prática.

Portanto, percebe-se uma contradição séria. Mesmo com o conhecimento da comunidade de que o eucalipto é uma espécie danosa para o cerrado, o seu plantio é estimulado, ainda que efetivamente ameace o bioma. Temos que pensar mais sobre isso.



Grandes queimadas acontecem, por causa dos moradores, que provocam o fogo, ou devido ao período de seca.

Queimadas e sinalização de trânsito

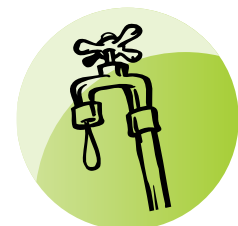
Por Websson dos Santos Silva e Cleverson Barusco Marques

Às vezes, quando acontece alguma grande queimada, é por causa de moradores, que provocam o fogo, ou é devido ao período de seca e ao descuido das pessoas, que jogam tocos de cigarro acesos no mato. Quando isso acontece, os moradores esperam o fogo acabar. Quando é do outro lado da BR 040, muitas vezes os donos das áreas pedem ajuda aos moradores. As queimadas nas beiradas da pista prejudicam muito o trânsito. Por isso acontecem tantos acidentes que são causados, principalmente, por falta de sinalização. Ou seja, é necessária a implantação de uma passarela e de placas de sinalização.

Água tratada ou água do rio?

Por Gabriele Duarte Peixoto, Flaviane da Silva Tavares e Tais Correia de Oliveira

Para a gente, o rio é bom, só que poderia haver mais opções de tratamento. Na época de agosto, a água acaba e temos que usar o rio para tomar banho, lavar as roupas e fazer várias outras coisas. Os próprios moradores daqui jogam lixo no rio e fazem muitas queimadas próximas. Os moradores e o governo não se preocupam em cuidar e tratar do rio. O governo não apoia os moradores. Tudo o que é daqui a gente tira do bolso [para a manutenção dos



Na época de agosto, a água acaba e temos que usar o rio para tomar banho, lavar as roupas e fazer várias outras coisas.

equipamentos públicos]. Para Ivaneide Duarte da Cunha (30 anos, dois filhos e gari da prefeitura), antes o rio era bem melhor, porque não era poluído e havia muitos peixes e árvores. Agora, analisa Ivaneide, o clima piorou e o desmatamento é maior.

CADÊ NOSSOS DIREITOS?

“Aqui não tem área de lazer”, constata Ivaneide. Para ela, a limpeza da cidade é boa. Ela também reclama que na comunidade não existe ensino médio e que os alunos têm que se deslocar até Cristalina para concluir os estudos. “Se os governantes daqui derem mais apoio aos moradores, a cidade seria bem melhor”, conclui. “Aqui não tem uma *lan house* e nem horta comunitária. Lá na prainha, já morreram algumas pessoas afogadas. (...) Não há áreas de lazer, só a quadra da escola, que não é lá essas coisas, e o ‘campão’, onde a garotada joga futebol”.

A água que cobre a comunidade vem da mina e não é tratada. Quando a Saneago [companhia de saneamento do estado de Goiás] quis vir para a comunidade, os moradores não concordaram, porque não querem pagar água, que hoje é gratuita.

Outros olhares

Phellipe Trindade, Kleydinara Lima, Louhany Araújo Lima e Tássio Lima

O rio nessa comunidade se encontra em uma coloração mais escura do que no Vale do Amanhecer, pois ao longo de seu percurso vai sendo poluído. O lugar onde antes o povo pescava já não é mais farto de peixes.

A beira do rio também está bem desgastada, devido ao desmatamento, às muitas queimadas e a uma grande plantação de eucaliptos ao seu redor. Tudo isso gera outras graves consequências para o solo.

Ivaneide Duarte da Cunha, moradora da comunidade, tem uma opinião pessimista sobre o futuro do rio. Quando perguntada se a situação do rio poderia melhorar, ela responde: “Não. A tendência é piorar. Os moradores, os governantes, ninguém liga para esta comunidade, muito menos para o rio. Ninguém vem fazer palestra, e os moradores não têm apoio dos governantes”.

Outra ponta do rio São Bartolomeu

Para a comunidade do Vale do Amanhecer, as águas do São Bartolomeu são sagradas e têm papel fundamental para a espiritualidade local. Mesmo assim, muita gente da região descuida do rio e de suas margens. Ouvimos muitos depoimentos que atestam o abandono do rio e das áreas em torno dele. Depois fomos conferir e constatamos o triste contraste entre a beleza natural e as marcas da presença humana: sujeira. Ainda é tempo de se fazer alguma coisa e reverter a situação.



PREOCUPAÇÕES NO VALE DO AMANHECER

O policial federal aposentado Tavera, de 72 anos, vive há 28 no Vale. Para ele, é imprescindível parar com a degradação do rio. Ele explica que faz aproximadamente quatro anos que estão invadindo tudo e jogando lixo no rio. “As pessoas estão invadindo as áreas verdes do templo. O governo mesmo invade as áreas religiosas [verdes]. Se faltar água, a Estrela [do templo] fica incompleta”.



O lugar onde antes o povo pescava já não é mais farto de peixe.

O carpinteiro Domiciano Souza, de 58 anos, é morador do Vale desde o ano de 1987. Ele avalia que a água vem em primeiro lugar: “Ela é fonte de vida e abastece a doutrina. Essa água pertence ao Vale do Amanhecer, como fonte de cura”.

Para o empresário paraense Fernando, de 34 anos, a água do Vale do Amanhecer vem do Lago da Yara, e os primeiros sintomas de poluição começaram a aparecer há 10 anos. Ele julga que conservar o rio é sinônimo de cuidar da vida. “A água é essencial para a existência do ser humano. Para a doutrina, a água é uma energia positiva”.



O QUE QUEREMOS?

Os adolescentes das comunidades já têm algumas propostas:

- *Criação de parques de preservação em torno do rio, com divulgação e motivação para as comunidades conhecerem e valorizarem o patrimônio natural.*
- *Reflorestamento das margens do rio com árvores nativas do cerrado.*
- *Orientação da população local de como tratar o lixo (recolher lixo, tapar buracos, espalhar lixeiras e garantir vigilância). Deve-se desenvolver coleta seletiva do lixo. Além disso, é necessário implementar projetos de reciclagem.*
- *Elaboração de um abaixo-assinado para garantir que os recursos do orçamento público destinados a questões do meio ambiente sejam efetivamente gastos com as ações da área.*
- *Produção de um diagnóstico sobre o rio, com o levantamento do que há de bom e de mal. Em seguida, deve-se levar tais informações ao conhecimento das comunidades, para que se possa reverter a situação de degradação do São Bartolomeu. Além disso, deve haver controle sobre o crescimento desordenado da população às margens do rio.*
- *Implementação de projeto sobre educação ambiental, para que as comunidades desenvolvam a consciência de que todo este patrimônio natural, que é nosso, deve ser cuidado.*



Nós queremos ajudar a reverter essa situação de abandono e degradação.

Sabemos que o Movimento São Bartolomeu Vivo, que é uma articulação de entidades que defendem o rio, está fazendo muita coisa. É o caso de ajudar a reverter sua situação de abandono e degradação.

CÓDIGO FLORESTAL: UMA PREOCUPAÇÃO

É necessário ficar atento às propostas que o Poder Executivo e o Legislativo apresentam. É este o caso do Código Florestal, que já foi aprovado pela Câmara dos Deputados e agora tramita no Senado Federal, com previsão de ser votado em outubro deste ano. O Inesc – juntamente com um conjunto de organizações e movimentos sociais, ambientalistas, pesquisadores e cientistas – é contra o atual substitutivo. As alterações nele contidas representarão uma mudança radical na forma como lidamos com nossos recursos florestais. O novo Código proposto – além de consolidar a utilização de milhares de hectares de áreas de vegetação original (ilegalmente desmatadas ao longo de décadas) e de perdoar desmatadores de pagar multas milionárias já aplicadas – também abre muitas brechas para se avançar sobre áreas de floresta ainda não desmatadas, áreas de preservação permanente e também de reserva legal.

Para engrossar o coro em defesa das florestas, grandes juristas e até um ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) já se pronunciaram, dizendo que esta proposta de Código é inconstitucional e **incompatível com o princípio da “proibição de retrocessos”**. Toda a mobilização, todos os estudos científicos e as avaliações jurídicas, entretanto, não têm sido suficientes para garantir a não aprovação do Novo Código, que ameaça ser votado muito em breve, atendendo única e somente a interesses econômicos ligados ao agronegócio, às madeireiras, às produtoras de carvão vegetal e aos pecuaristas, estes muito bem representados no Parlamento.

Escola Presidente Kennedy (São Bartolomeu); Diretora: Lucilene Maciel Alunos/as: Alex Macêdo Fernandes, Alex Mudesto de Jesus, Amanda Cunha Vidal, Bianca Tavares Vidal, Clayton dos Santos Correia, Cleverson Barusco Marques, Daniely da Silva Cunha, Débora da Cunha Silva, Deivson José da Silva, Diogo da Cunha Santos, Deivson José da Silva, Diogo da Cunha Santos, Eduardo Martins Peixoto, Elionáide da Silva Oliveira, Flaviana da Silva Tavares, Gabriel dos Santos Feitosa, Gabriela Macêdo Fernandes, Gabriele Duarte Peixoto, Gilhermax Souza de Assis, Guilherme Flores Cardoso Ferreira, Jessica Gonçalves Barbosa, Jessica Moraes dos Santos, Jessica Moraes, Joanielson Alves Gonçalves, Juliana Dias Baldêz, Luisa Cristina Moreira Santos, Marinês dos Santos Silva, Nathiely da Silva Cruz, Raíssa Tavares de Andrade, Suzaine Moreira Saavedra, Taís Correia de Oliveira, Thaís Flores Cardoso Ferreira, Thiago Tavares da Silva, Viviane Saavedra Quintini, Walisson Jhonson Oviedo de Moraes, Websson dos Santos Silva, Yeda Maria Landim de Lavor.



Centro Educacional Vale do Amanhecer; Diretora: Ana Paula Loureiro Professores envolvidos: Érico de Oliveira Santana e Leônio Matos Gomes; Alunos/as: Adriano Antônio Oliveira Amoras, Aline de Almeida, Aline Garcia, Amanda Carolina, Ariane Correia, Brennda Nunes, Daiane Vieira Matos, Gabrielle M. Ribeiro, Gabriel Yago de Freitas Arruda, George Leite Martins, Janaína Coelho da Silveira, Jussanan de Oliveira, Kaio Henrique Pereira, Kleydinara Lima, Lilian Feitosa dos Santos, Nathália Neres, Nayara Souza dos Santos, Paloma da Silva, Thalia Cardoso da Silva, Thayná Luanda Medeiros, Thiago Rodrigues Sirqueira, Tássio Silva Lima, Silmara A. dos Santos, Thaís D. Carvalho, Victor Rodrigues Chaves.



Centro de Ensino Fundamental Carlos Motta (Lago Oeste), Diretora: Márcia Brants; Aluno/a: Paula Gabriella Castillo, Phellippe Trindade.

Centro de Ensino Médio 2 do Gama, Diretor: Júlio César Campos; Alunas: Louhany Araújo Lima e (ex)Thallita de Oliveira.

Oficineiros/as: Edécio Vigna, Lila Rosa Sardinha Ferro, Luciana Waclawosky e Márcia Acioli.

Apoio: Débora Denoffre



Pretendemos com estes boletins aprofundar o diálogo com outras organizações e instituições e com quem se interessar pelos temas aqui tratados.

Envie seus comentários, críticas, sugestões ou questões para: comunicacaoinesc@inesc.org.br

Todas as fotografias aqui publicadas são de autoria de meninos e meninas que participam no projeto "Onda: adolescentes em movimentos pelos direitos."



Criança e o Adolescente no Parlamento é uma publicação do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), com a Kindernothilfe (KNH) e com a Fundação Banco do Brasil. Tiragem 1,5 mil exemplares. INESC – End: SCS – Qd, 01, Bloco L – 13º andar - Cobertura – Ed. Márcia – CEP. 70.307-900 – Brasília/DF – Brasil – Tel: (61) 3212 0200 - Fax: (61) 3212-0216 – E-mail: protocoloinesc@inesc.org.br – Site: www.inesc.org.br. Conselho Diretor: Eva Teresinha Silveira Faleiros; Fernando Oliveira Paulino; Jurema Pinto Werneck; Luiz Gonzaga de Araújo e Márcia Anita Sprandel. Colegiado de Gestão: Iara Pietricovsky e José Antonio Moroni. Assessores: Alessandra Cardoso, Alexandre Ciconello, Cleomar Manhas, Edécio Vigna, Eliana Graça, Márcia Acioli, Ricardo Verdum, Lucídio Bicalho Barbosa. Assistente de Direção: Ana Paula Soares Felipe. Comunicação: Vênice / Gisliene Hesse e Luciana Waclawosky (Jornalistas).

■ É permitida a reprodução total ou parcial dos textos aqui reunidos, desde que seja citado (a) o (a) autor (a) e que se inclua a referência ao artigo ou texto original.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Instituições que apoiam o Inesc: ActionAid, Charles Stewart Mott Foundation, Christian Aid, Climate Works Foundation membro do Climate and Land Use Alliance (CLUA); Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), Department for International Development (Dfid), Evangelischer Entwicklungsdienst (EED), Fastenopfer, Fundação Avina, Fundação Banco do Brasil, Fundação Ford, Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef), Instituto Heinrich Böll, International Budget Partnership, KinderNotHilfe (KNH), Norwegian Church Aid, Oxfam Novib, Oxfam, União Europeia, ONU Mulheres.

www.inesc.org.br

O INESC - Instituto de Estudos Socioeconômicos, consciente das questões ambientais e sociais, utiliza papéis com certificação (Forest Stewardship Council) na impressão deste material. A certificação FSC garante que a matéria-prima é proveniente de florestas manejadas de forma ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável, e outras fontes controladas.